

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Elaborado por Sônia Magalhães
Bibliotecária CRB9/1191

Editora e Livraria Appris Ltda.
Rua José Tomasi, 924 - Santa Felicidade
Curitiba/PR - CEP: 82015-630
Tel: (41) 3156-4731 | (41) 3030-4570
<http://www.editoraappris.com.br/>



Printed in Brazil
Impresso no Brasil

Helcimara Telles (Org)

Antonio Lavareda (Org)

VOTO E ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA



Curitiba - PR

2014

Editora Appris Ltda.
1ª Edição - Copyright© 2014 dos autores
Direitos de Edição Reservados à Editora Appris Ltda.

Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada indevidamente, sem estar de acordo com a Lei nº 9.610/98.
Se incorreções forem encontradas, serão exclusiva responsabilidade de seus organizadores.
Foi feito o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com as Leis nºs 10.994, de 14/12/2004 e 12.192, de 14/01/2010.

FICHA TÉCNICA

EDITORIAL	Sara C. de Andrade Coelho Augusto V. de A. Coelho
ASSESSORIA EDITORIAL	Camila Dias Manoel
COMITÊ EDITORIAL	Edmeire C. Pereira - Ad hoc. Ireneide da Silva - Ad hoc. Jacques de Lima Ferreira - Ad hoc. Marli Caetano - Análise Editorial
DIREÇÃO - ARTE E PRODUÇÃO	Adriana Polyanna V. R. da Cruz
DIAGRAMAÇÃO	Kétlin Scroccaro
CAPA	Carlos Eduardo H. Pereira
REVISÃO	Marta Zanatta Lima Gislaine Stadler
WEB DESIGNER	Carlos Eduardo H. Pereira
GERENTE COMERCIAL	Eliane de Andrade
LIVRARIAS E EVENTOS	Dayane Carneiro Estevão Misael
ADMINISTRATIVO	Selma Maria Fernandes do Valle

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

COMPORTAMENTO ELEITORAL E COMUNICAÇÃO POLÍTICA.....13

Helcimara Telles

Pedro Santos Mundim

1. Teorias do comportamento eleitoral	14
2. Atalhos cognitivos e heurísticas na decisão do voto	21
3. Meios de comunicação e voto	25
4. Estudos Eleitorais no Brasil.....	26
Conclusões	31
Referências Bibliográficas	34

CAPÍTULO 2

PARTIDARISMO E IDEOLOGIA NOS ELEITORADOS LATINO-AMERICANOS RETORNO DO AUTOR ALEJANDRO MORENO SOBRE AS REVISÕES SOLICITADAS39

Alejandro Moreno

1. O partidarismo na América Latina	
2. O impacto do partidarismo	44
3. Partidarismo e orientações ideológicas.....	47
Conclusões	50
Referências.....	56

CAPÍTULO 3

VOTO ECONÔMICO NA AMÉRICA LATINA EM FASE DE CRESCIMENTO ECONÔMICO E REDUÇÃO DA POBREZA57

Luciana Fernandes Veiga

Arthur Leandro A. da Silva

Introdução	57
1. Voto Econômico na América Latina.....	59
2. Métodos e Dados.....	62
3. Resultados.....	63
4. Discussão.....	69
Referências Bibliográficas	70
Anexo:.....	71

CAPÍTULO 4

IDENTIFICAÇÃO PARTIDÁRIA NO URUGUAI: OS IMPACTOS DA REFORMA ELEITORAL DE 1996 73

Ignacio Zuasnabar

1. Introdução.....	73
2. Hipóteses	74
3. Metodologia	75
4. Resultados.....	76
5. Conclusões.....	84
Referencias.....	85

CAPÍTULO 5

OS EFEITOS DA CAMPANHA NEGATIVA-MIDIÁTICA NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DO URUGUAY (2009).87

Emiliano Cardona

1. Introdução.....	87
2. O debate sobre os efeitos da negatividade durante as campanhas eleitorais.....	88
3. A negatividade dos meios de comunicação: o processo de 'newsmaking'.....	90
4. Negatividade e candidatos: o modelo de Skaperdas e Grofman (1995).....	92
5. Breve descrição da campanha eleitoral de 2009.	93
6. Categorização e codificação das mensagens político-midiáticas.....	96
7. Marco Metodológico	97
8. A análise da negatividade político-midiática	99
9. Conclusões.....	109
10. Bibliografia e Anexo Metodológico	110

CAPÍTULO 6

A COMUNICAÇÃO POLÍTICA PARA O “TERCEIRO MANDATO” DE LULA: A TRANSFERÊNCIA DE PRESTÍGIO NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS BRASILEIRAS DE 2010 117

Helcimara de Souza Telles

Teresinha Maria de Carvalho Cruz Pires

1. A sucessão de 2010: o prestígio de Lula	12
3. O Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral: as mensagens	129
4. Os eleitores e as imagens das campanhas	142
Conclusão	144
Bibliografia	146

CAPÍTULO 7

SPOTS EM CAMPANHAS ELEITORAIS: REPRESENTAÇÕES DO UNIVERSO FEMININO DE CANDIDATAS À PRESIDÊNCIA - BRASIL E MÉXICO149

Luciana Panke

Eleições e perspectiva de gênero	151
Spots eleitorais	154
Representações femininas nas campanhas de Dilma e Josefina.....	156
Gênero feminino nos spots de Dilma Rousseff em 2010.....	157
Mulheres nos spots da campanha mexicana	160
Considerações finais	162
Referências:.....	165

CAPÍTULO 8

AS ELEIÇÕES AUTONÔMICAS ANDALUZAS DE 2012: QUANDO A CAMPANHA É O CONTEXTO.167

José Manuel Trujillo Cerezo

Introdução	167
1. O sistema político andaluz: importância como contexto de análise em perspectiva histórico-eleitoral	168
3. As eleições autonômicas de 2012: degradação econômica e expectativas segundo as pesquisas pré-eleitorais	172
4. O “contexto” como “campanha”: uma proposta de análise empírica.....	178
5. Principais conclusões e discussões de resultados	190
Referências bibliográficas	191
Anexo I.....	193

CAPÍTULO 9

FATORES EXPLICATIVOS DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO MIDIÁTICO: O CASO DE NUEVO LEÓN (MÉXICO).....196

Oswaldo Leyva Cordero

Carlos Muñoz Muriel

María de los Ángeles Flores Hernández

Introdução	197
1. Participação política e cidadania.....	198
2. O Consumo dos meios eletrônicos e atitudes políticas dos jovens.	202
3. Resultados.....	204
4. Participantes do Estudo	206
5. Instrumento	206
6. Procedimento	207
7. Principais Resultados	211
Bibliografia	215

CAPÍTULO 10
NEUROPOLÍTICA: O DESAFIO DE IDENTIFICAR O IMPACTO DO INCONSCIENTE NA
COMUNICAÇÃO POLÍTICA217

Antonio Lavareda

Sílvia Laurentino

Um Experimento com Investigação de Respostas Neuropsicofisiológicas 224
Materiais e métodos..... 225
Tarefa comportamental 227
Discussão 232
Conclusão 233
Bibliografia 234

SOBRE OS AUTORES237

CAPÍTULO 9

FATORES EXPLICATIVOS DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO MIDIÁTICO: O CASO DE NUEVO LEÓN (MÉXICO)

Oswaldo Leyva Cordero

Carlos Muñiz Muriel

María de los Ángeles Flores Hernández

Introdução

A participação política é um elemento importante em qualquer sistema democrático e não se pode negar seu vínculo com o desenvolvimento da política. Ela pode ser definida como as atividades do cidadão que se dirigem a designar os governantes e/ou exercer influência sobre eles com respeito à política. Estas atividades vão desde a participação através do voto, até os grandes processos de ação coletiva, de modelos convencionais a não convencionais (Uriarte 2002).

Neste contexto, a mídia constitui um elemento importante nos temas de interesse geral e, definitivamente, no adequado funcionamento e qualidade de um sistema político. Além disso, a mídia possui a capacidade de transmitir informação, o que lhe permite influenciar diretamente a população, formando correntes de opinião e estabelecendo agendas sobre os problemas que devem ser considerados como importantes pela sociedade (IMAI, 2006).

Este trabalho busca avaliar os fatores explicativos da participação política dos jovens universitários e sua relação com o consumo de meios de comunicação. Além disso, pretende-se identificar as variáveis mais importantes no desenvolvimento da participação política, através da análise de seu comportamento, empregando o método qualitativo de análise prospectiva MIC MAC, o qual tem o objetivo de buscar as relações entre as variáveis influentes e dependentes que compõem um sistema (Godet, 1997).

A construção da cidadania se inicia através da participação cidadã, exercendo efetivamente seus direitos e obrigações, a construção da esfera pública dificilmente se faz em ambientes onde existe um vazio e fragmentação social e cultural (Aguilera e Sánchez, 2010). Daí a importância em se observar se os diferentes meios de comunicação podem contribuir para gerar uma maior participação política entre os jovens,

além de conhecer como podem fazê-lo. No entanto, também é provável que o efeito gerado seja o contrário, levando-os a se afastarem cada vez mais da esfera política.

Por outro lado, o consumo midiático tem a capacidade de transmitir informação que permite aos meios de comunicação influenciar de maneira direta a população, formando correntes de opinião e definindo agenda dos problemas que devem ser considerados como importantes pela sociedade. Ademais, tem-se demonstrado que o consumo de meios de comunicação se relaciona positivamente com as atitudes políticas.

Assim, as atitudes políticas foram identificadas como aspectos-chave na orientação política e no aumento dos níveis de participação dos cidadãos com respeito ao sistema político, como é o caso do interesse pela política, conhecimento político, militância, eficácia (Rojas, 2006). Alguns desses fatores podem ser concebidos como atitudes generalizadas, na medida em que correspondem a tendências ou estruturas psicológicas que orientam o julgamento e a ação das pessoas em relação a aspectos gerais do mundo político. No entanto, em diferentes investigações é demonstrado que a atenção aos meios de comunicação também pode gerar um efeito maior nas atitudes políticas comparado com a exposição midiática, pois a atenção reflete o uso intencional da mídia para se informar sobre política (Muñiz, Maldonado e Enelda, 2011).

Do mesmo modo, a corrente ideológica de Michigan aborda o estudo das atitudes frente à decisão de votar. Para Sturgis e Tilley (2004) a ciência política desenvolveu um interesse particular em explicar como os votantes fazem uso de certos temas para orientar suas preferências políticas, alertando que os eleitores que têm sofisticação política, compreendida como um conceito que abrange o raciocínio político, a coerência das pessoas em suas atitudes diante de certos temas e seu conhecimento dos processos políticos, fazem um melhor uso da proximidade com cada tema em seu cálculo eleitoral, em temas que são frequentemente importantes, inclusive para os cidadãos que contam com baixo conhecimento político. Neste sentido, foi identificado um conjunto de atitudes políticas como fatores determinantes na decisão de participar ou não de um processo eleitoral, colocando ênfase nas características psicológicas e perceptivas do indivíduo diante de diferentes elementos do sistema político e também como ator com capacidade de intervir e influenciar a política.

1. Participação política e cidadania

A recente concepção liberal de cidadania se concentra na igualdade de todos os homens perante a lei e se converte em primeiro lugar na liberdade. O primeiro valor reivindicado pela cidadania foi o valor da liberdade (Braga, 2003). Para Aristóteles (1999), o cidadão é aquele que se ocupa dos assuntos de sua cidade, ou seja,

dos assuntos comuns. Dessa forma, um cidadão deve se envolver e se interessar pela política. Quanto maior o interesse pela política, maior a possibilidade de que o cidadão participe em maior grau nos assuntos públicos (CEE, 2009). Neste sentido, Bartels (1996) observa que o interesse político baseado na noção de preferências expostas sugere que vários grupos e classes de indivíduos deveriam perseguir determinados objetivos, quando os membros dos grupos expostos veem essas metas como um reflexo de seus interesses. Os cidadãos que são interessados pela política ou que conversam de maneira informal sobre ela, participam mais no processo político do que os que não são tão envolvidos (Milbrath e Goel, 1977).

Também no artigo 34 da Constituição do México se estabelece um vínculo entre o Estado e o Cidadão, outorgando a este último a capacidade de participar no espaço público, contudo somente através da participação político-eleitoral formal, através da utilização de mecanismos de participação tradicionais como é o voto ou a possibilidade de aceder a cargos públicos. No entanto, a participação é um componente essencial da democracia posto que, embora o voto seja considerado o primeiro passo da mesma, deve-se reconhecer que existem diferentes formas de participação: social, comunitária, cidadã, política. Portanto todas as formas de participação são necessárias para garantir que os indivíduos tenham direitos e obrigações sociais, políticas, urbanas (Ziccardi, 1998).

Consequentemente, a participação permite definir a ação da cidadania em suas diferentes dimensões: a cidadania civil se associa aos direitos próprios da liberdade individual; a cidadania política se sustenta nos princípios da democracia liberal e presume o direito de participar como eleitor ou eleito, através do sufrágio universal e a cidadania social, que se refere aos direitos à saúde, à educação, à previdência social, à moradia que deve garantir o Estado ao conjunto da cidadania, é no âmbito local onde o exercício da cidadania tem maiores possibilidades de ser efetiva (Ziccardi, 1998).

A participação política é um elemento importante em qualquer sistema democrático, onde não se pode negar seu vínculo com o desenvolvimento da política. Ademais se pode definir a participação de maneira geral como as atividades do cidadão que se dirigem a designar os governantes e/ou exercer influência sobre eles a respeito da política. Estas atividades vão desde a participação através do voto, até os grandes processos de ação coletiva, de modelos convencionais aos não convencionais (Uriarte 2002). Do mesmo modo, Verba e Nie (1972) explicam que a participação política tem a ver com aquelas atividades realizadas pelos indivíduos que são orientadas para influenciar a eleição das pessoas do governo e/ou as ações que podem ser tomadas pelo governo. Por outro lado, Parry (1992) menciona que a participação política são as ações de apoio ou de protesto que o cidadão exerce para influenciar as decisões que tomam os atores políticos.

Contudo, para poder entender as tendências da participação política deve-se analisá-la a partir de uma visão mais complexa. Em primeiro lugar, estudar as prefe-

rências e interesses individuais, grupos e organizações, além das características do próprio sistema político, e o espaço público. Em segundo lugar, a relação da participação política com os processos sociopolíticos considerando as bases culturais da vida política (Benedicto, 2004).

Alguns autores determinaram cinco dimensões da prática política: o tipo de influência exercida pela atividade, o peso de seus resultados, o nível de problema que implica, o grau de esforço requerido, e a medida em que seu desenvolvimento beneficia ou freia a cooperação para o impulso da própria atividade (Verba, Nie e Kim, 1978, em González, S; 2007).

Nesse sentido, Merino (2001) explica que existem diferentes formas de participação política, como por exemplo: Participação em partidos políticos, votar, ir a manifestações, apoiar candidatos em processos eleitorais, falar sobre política e ler sobre política, quer seja convencional ou não convencional. A participação convencional é a atividade para a qual existe uma ordem estabelecida (voto) e a não convencional é equiparada a ações de protestos (manifestação, desobediência civil) (Brussino, Rabbia, e Sorribas, 2009).

Uma questão importante, nesse sentido, é o avanço dos movimentos sociais de iniciativas cidadãos, de grupos ou organizações não governamentais que demonstram que existem muitas e diferentes formas de participação política, em alguns casos as práticas de participação são realizadas dentro dos canais legais ou tradicionais, enquanto em outros se desenvolvem através de procedimentos mais ou menos legais juridicamente. A inclusão desta dimensão dentro do modelo pluralista permite entender o protesto e a ação política direta não como um perigo de desestabilização do sistema político, mas como um elemento adicional de ação política (Barnes y Kaase, 1979, em González, S., 2007).

Deve-se sinalar que Novo Leão ocupa o 8º lugar no nível nacional, conta com 4,199,291 habitantes, onde os jovens entre 15 e 29 anos representam 26.6% da população do Estado, 88% da população está concentrada na Área Metropolitana de Monterrey, a qual é composta por nove municípios: Monterrey, San Pedro, Santa Catarina, Guadalupe, San Nicolás de los Garza, Apodaca, General Escobedo, Juárez e García (INEGI, 2010)

Nos resultados da Pesquisa Nacional da Juventude (2010) descreve-se que os jovens de 14 a 29 anos se dedicam 32,7% a estudar, por outro lado, os que apenas trabalham correspondem a 32,1%, os que estudam e trabalham correspondem a 11,2% e os jovens que não estudam nem trabalham somam 24%, entre os quais o aumento significativo do abandono escolar se dá a partir dos 15 anos, fenômeno que aumenta consideravelmente conforme avança a idade.

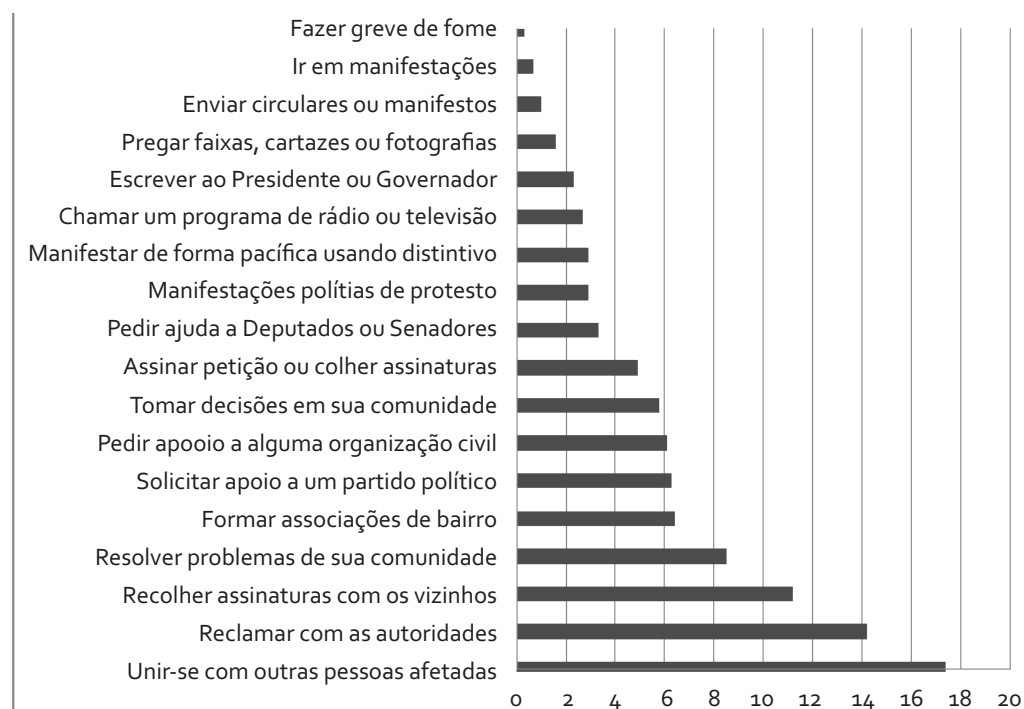
Quanto ao resultado dos traços característicos da juventude das sociedades democráticas contemporâneas, observa-se um crescente distanciamento que

mantêm em relação ao sistema político institucional e a falta de confiança em seus responsáveis, onde se percebe uma baixa ou nula importância da política no México para 63.7% dos jovens entre 12 e 29 anos (Fernández, 2009). Esta apatia leva a uma baixa participação na política, a qual constitui uma das principais dificuldades que vivem as sociedades atuais.

É importante mencionar que as formas de participação política não se centram unicamente em atividades de participação tradicional, mas também incluem o contato que pode ser estabelecido entre o cidadão e o governo, as atividades comunitárias no âmbito local e o envolvimento que estabelecido entre cidadão e grupos políticos e não políticos em sua comunidade, conforme se observa no gráfico 1.

A Pesquisa Nacional sobre Cultura Política e Práticas Cidadãs (ENCUP, em espanhol) 2008 foi aplicada entre 03 e 28 de novembro. O tamanho da amostra calculado para gerar estimações para o nível nacional foi de cinco mil e 46 moradias. No total, se entrevistou quatro mil 383 pessoas de 18 anos ou mais das 32 entidades federativas.

Gráfico 1. Formas de Participação da população no México, 2008



Fonte: (Elaboração própria a partir da base de dados do ENCUP, 2008)

2. O Consumo dos meios eletrônicos e atitudes políticas dos jovens.

Nas democracias avançadas o público se expressa nas urnas com regularidade de tempo. No entanto, cotidianamente, as pesquisas revelam suas preferências políticas, seja mediante entrevistas sobre cultura política, seja determinando as cotas de consumo dos meios de informação. John Zaller (1992) propõe um modelo que postula fortes efeitos midiáticos. A variável social mais importante de seu modelo é a intensidade e a orientação das informações.

As variáveis individuais são o nível de atenção e conhecimento e as predisposições ideológicas dos cidadãos. Os meios de comunicação gerenciam grande parte dos recursos cognitivos do modelo: o conhecimento necessário para acompanhar um tema, os argumentos que relacionam as mensagens com os interesses e a disponibilidade das opiniões que podem ser emitidas.

Quando são expostos aos meios de comunicação, os indivíduos desenvolvem primeiro o que se chama consideração, que é a razão que pode induzir um indivíduo a ter uma determinada opinião sobre um assunto político, assim as considerações compostas pela cognição e o efeito de que é uma crença, concernente a um objeto e a uma avaliação de uma crença.

Zaller (1992) citou Converse (1964) ao explicar que as pessoas que obtêm uma alta pontuação em provas de conhecimento político, são substancialmente mais estáveis em seus relatórios de atitude do que as pessoas que obtêm baixa pontuação em consciência política. Contudo, as pessoas que se descrevem como altamente interessadas pela política, Zaller as toma como uma forma de envolvimento afetivo, não são significativamente mais estáveis do que as pessoas que expressam pouco interesse político.

Esta concepção é aplicada na exposição aos meios de comunicação e publicado por Bartels (1993), o qual ressalta a penetração dos meios de comunicação de massa e seu monopólio virtual sobre a apresentação de muitos tipos de informação que devem sugerir aos observadores racionais, o que a mídia diz e como diz tem enormes consequências políticas e sociais.

A partir do modelo da mediação comunicativa é explicado que o consumo dos meios de comunicação e a conversa política interpessoal geram uma maior integração social e participação cívica (McLeod et al, 1996). Por outro lado, este consumo não desenvolve totalmente as atitudes políticas, pois existem outros fatores individuais, como, por exemplo, a idade, o nível socioeconômico e o nível de escolaridade, que podem determinar a influência destes meios de comunicação nas atitudes (Muñiz, Maldonado, e Enelda, 2011).

No entanto, esses tipos de fatores sociais e econômicos não explicam por completo as diferenças em como e porque os jovens participam. Diferentemente da Escola

de Columbia, que enfatizava a influência dos fatores sociais e dos grupos de referência, a Escola de Michigan foca no conjunto das disposições e atitudes em direção ao sistema político que os indivíduos desenvolvem e que servem como elementos de julgamento para tomar decisões no momento de votar. Esses fatores, como o conhecimento, interesse, eficácia política, ideologia, poderiam propiciar maiores níveis de participação política, pois foi demonstrado que existem certos componentes nas atitudes políticas que apresentam relação com a participação política (Bonet, Martín, e Montero, 2004).

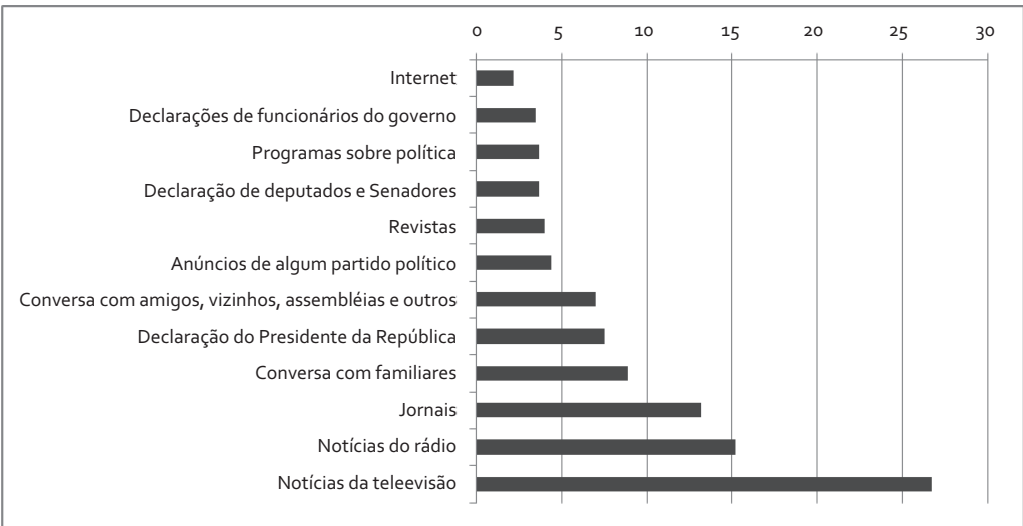
Campbell et al. (1958) afirma que a mudança das atitudes políticas, independentemente das lealdade partidárias, assim como das características sociais, podem explicar o desenvolvimento das preferências eleitorais. Mas outro fator importante que exerce efeito na participação política é a eficácia política, que se refere à crença com que um indivíduo ou grupo percebe a capacidade de participação e seu grau de influência nos assuntos políticos, tanto internamente, em que se pensa poder ser efetivo no terreno político, como externamente, em que o sistema político responde às ações dos cidadãos (Rojas, 2006).

Em relação ao conhecimento, refere-se ao conhecimento que têm os cidadãos sobre temas de política, partidos políticos e atores, que, por sua vez, exercem efeito na participação política através do consumo dos meios de comunicação (Rojas, 2006). Outro fator é o cinismo político, o qual se refere à percepção que têm os cidadãos acerca dos verdadeiros motivos (privados) que inspiram a conduta dos atores políticos (Citrin e Muste, 1993).

No que se refere à confiança social caracterizada em relações pessoais baseadas nas experiências e a confiança política, onde esta se constrói com base em fontes secundárias, em especial nos meios de comunicação, tendo em conta as atitudes que têm os cidadãos em direção aos políticos ou instituições políticas que implica a expressão de um sentimento de que atuaram igualitariamente, de maneira justa e não arbitrariamente (Norris, 1999). E como último elemento cognitivo-afetivo, a sofisticação política, que se refere à soma do conhecimento e interesse político contribuindo em certo grau com a participação política, mas apenas considerando o privilégio de uns sobre outros (Huerta e García, 2008).

Finalmente, das variáveis dos hábitos comunicativos consideradas na pesquisa nacional sobre cultura política e práticas cidadãos (2008), sobressai o consumo de meios tradicionais como a televisão, o rádio e os jornais. Contudo, é importante destacar que as redes sociais não são consideradas nesta pesquisa, dado que na referida pesquisa não ocupavam um lugar importante, como o é atualmente, como se mostra no gráfico 2. Nesse sentido, devemos realizar estudos complementares para definir o impacto que têm as redes sociais e a internet na participação política.

Gráfico 2. Através de quais meios de comunicação os cidadãos se informaram sobre política no México, 2008



Fonte: (Elaboração própria com base nos dados ENCUP, 2008)

3. Resultados

Neste estudo conentraremos na análise prospectiva mediante o uso do sistema MICMAC (Matriz de Impactos Cruzados Multiplicação Aplicada a uma Classificação), com a finalidade de identificar as principais variáveis moderadoras influentes e dependentes da investigação; assim como as variáveis essenciais para a evolução do sistema.

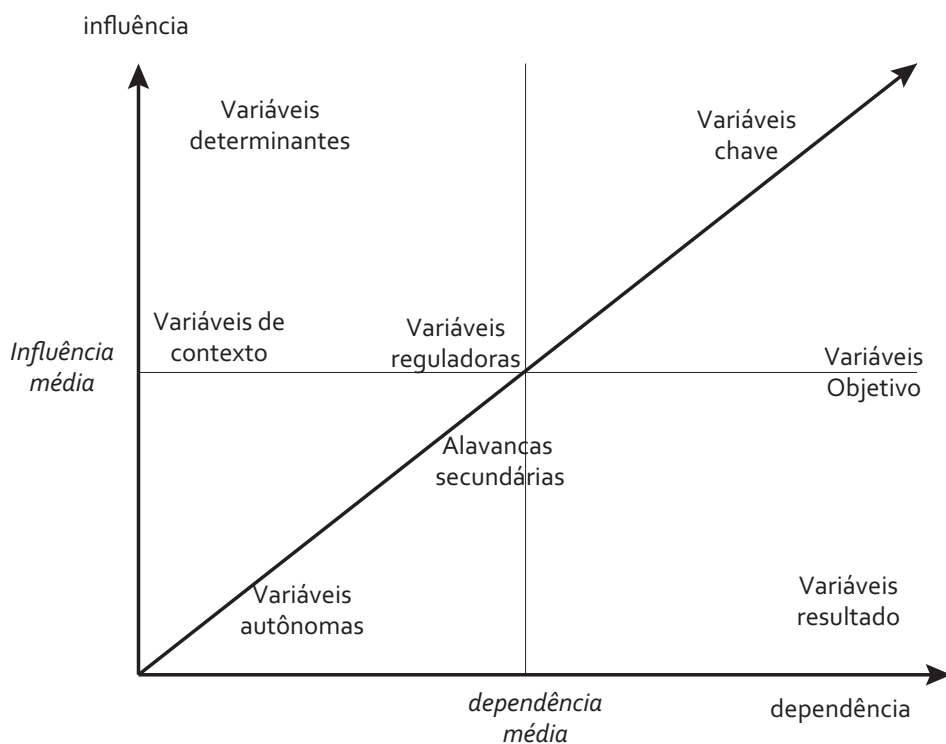
Com base no referencial teórico de nossa pesquisa foram definidas as variáveis mais importantes do estudo.

A análise estrutural é uma ferramenta desenhada para vincular ideias e é apropriada quando se requer realizar uma reflexão sistemática sobre um problema, já que é uma combinação de técnicas orientada para a construção de cenários. Também permite descrever o sistema graças a uma matriz que une todos os seus componentes e destaca as variáveis que são essenciais para a evolução do sistema, ademais possui a vantagem de estimular a reflexão dentro do grupo.

Nesse sentido, o sistema estudado apresenta-se como um conjunto de elementos inter-relacionados (variáveis/fatores). A rede de inter-relações desses elementos, ou seja, a configuração do sistema (estrutura) constitui a chave de suas dinâmicas (Arcade, Godet, Meunier e Roubelat, 2004).

É possível visualizar todas as variáveis do sistema e seu ambiente, posicionando-as em um gráfico de percepção. Segundo esta forma de percepção, cada variável se apresenta como um ponto identificado por seu número sequencial. Esse ponto tem no “eixo Y” o indicador de influência da variável, e no “eixo X” seu indicador de dependência como se mostra na Imagem 1 (Godet, 2007).

Imagem 1. Plano de Influência e Dependência



Fonte: Laboratório de Investigação em Prospectiva e Estratégia (LIPS)

4. Participantes do Estudo

Para realizar a pesquisa, foram selecionados dez pesquisadores com base em uma série de critérios, com a finalidade de apresentarem o perfil requerido respeitando as seguintes características como Possuírem grau de Doutor, além de apresentarem experiência nas áreas de Ciência Política, Comunicação Política e Psicologia Social, os especialistas deveriam possuir experiência em temas vinculados a este estudo.

A aplicação do instrumento foi conduzida nos meses de Fevereiro e Março do ano de 2013 no edifício de Pós-graduação da Faculdade de Ciências Políticas e Administração Pública da UANL. Os pesquisadores participantes pertencem a instituições reconhecidas, como o Centro de Investigação em Comunicação e Informação do Tecnológico de Monterrey, Universidade de Wisconsin-Madison, Universidade do Texas, Faculdade de Ciências Políticas e Administração Pública da Universidade Regiomontana.

Um cenário coletivo e participativo reduz significativamente os riscos de incoerência e ao mesmo tempo oferece uma oportunidade inestimável de construir em conjunto uma experiência comum, um conhecimento comum (Arcade, Godet, Meunier e Roubelat, 2004).

5. Instrumento

Para coletar a opinião dos especialistas, foram realizadas dez entrevistas e o preenchimento de uma matriz de análise estrutural conforme se mostra na Imagem 2, na qual requiere-se detectar não apenas suas influências, mas também avaliar sua intensidade: Forte (grau 3), Moderada (grau 2), Fraca (grau 1) ou potencial (quer dizer que é uma ação fraca que pode se converter em forte).

O grupo de investigadores privilegia a relação que parece mais direta e/ou mais operacional (ou seja, de um modo indutivo mais que dedutivo), a relação direta dupla só poderá ser considerada na análise final. Para cada variável se coloca a seguinte pergunta: Existe uma relação de influência direta entre a (V1) do eixo vertical e a (V2) do eixo horizontal?

Imagem 2. Captura da Matriz Estrutural

	V1	V2	V3	V4	V5	V6	V7	V8	V9	V10
1 : V1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2 : V2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3 : V3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4 : V4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5 : V5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6 : V6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7 : V7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8 : V8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9 : V9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10 : V10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Laboratório de Investigação em Prospectiva e Estratégia (LIPS)

6. Procedimento

Para a investigação utilizou-se estudos realizados previamente, além da coleta de informação dos especialistas mediante entrevista, na qual foi aplicado um questionário em que se avalia as variáveis mais influentes e dependentes da participação política através do método MICMAC. A sigla MICMAC deriva das palavras: Matriz de Impactos Cruzados Multiplicação Aplicada a uma Classificação, método elaborado por M. Godet em colaboração com J.C. Duperrin de acordo com Godet (2007).

Este método estrutural busca analisar qualitativamente as relações entre as variáveis que compõem um sistema dentro de uma empresa, organização, sociedade, país, etc. Baseia-se em um juízo qualitativo de atores e/ou especialistas que são parte de um sistema.

Como primeira aproximação à proposta de construir as variáveis mais significativas que devem ser consideradas, realizou-se um estudo de análise estrutural seguindo diversas fases, as quais descreve-se abaixo:

As diferentes fases do método MICMAC de acordo com Godet (1997) são as seguintes:

Fase 1: Inventário das variáveis do sistema

Fase 2: Descrição das relações entre variáveis

Fase 3: Identificação das variáveis essenciais e fatores que são chave

O trabalho consiste em analisar somente as influências diretas entre variáveis tomadas em pares. Tentaremos não apenas detectar a existência de influências, mas também avaliar sua intensidade.

Fase 1: Inventário das variáveis do sistema

Nesta fase deve-se fazer um inventário de variáveis, capturando no sistema o nome completo, nome curto através do qual será identificada cada variável, sua descrição e identificar o tema ao que corresponde como se mostra na seguinte imagem.

Imagem 3. Captura de variáveis

Long label	Short label	Description	Theme
V1			
V2			
V3			
V4			
V5			
V6			
V7			
V8			
V9			
V10			

Fonte: Laboratório de Investigação em Prospectiva e Estratégia (LIPS)

Posteriormente mostra-se na tabela seguinte o resultado da captura das variáveis que ingressaram no sistema.

Tabela 1. Codificação de Variáveis no sistema MICMAC

LONG LABEL	SHORT LABEL	DESCRIPTION	THEME
Atenção a programas	Aten Prog	Refere-se à seleção em alguns aspectos da percepção sobre política	Comunicativas
Exposição às mídias	Expo med	Refere-se ao tempo de exposição em espaços de informação dos indivíduos através dos meios eletrônicos	Comunicativas
Interesse pela política	int pol	Refere-se ao interesse que possui um indivíduo ou grupo pelos assuntos políticos	Atitudes
Confiança na política	Conf Pol	Refere-se às atitudes que têm os cidadãos com os políticos ou instituições políticas que implica a expressão de um sentimento de que atuaram igualitariamente, de forma justa e não arbitrariamente.	Atitudes
Eficácia interna e/ou externa	Eficacia	Refere-se ao convencimento com que um indivíduo ou grupo percebe a capacidade de participação e seu grau de influência nos assuntos políticos, tanto interna (Pensa que pode ser efetivo no terreno político) e externa (pensa que o sistema político responde às ações dos cidadãos).	Atitudes
Conhecimento sobre política	Con Pol	Refere-se ao conhecimento que têm os cidadãos sobre temas de política, partidos políticos e atores, que por sua vez têm efeito na participação política através do consumo de meios de comunicação.	Atitudes
Cinismo político	Cin Pol	É a percepção dos cidadãos sobre a motivação positiva ou negativa da conduta dos atores políticos. No lado positivo os motivos provados coincidem com o que publicamente opinam os atores políticos e o lado negativo se refere à percepção de que os motivos privados se diferem de sua motivação pública, onde seu interesse seria beneficiar-se em termos materiais ou simbólicos.	Atitudes
Sofisticação Política	Soft Pol	Refere-se à soma do conhecimento político e o interesse pela política contribuindo em certa medida com a participação política, mas somente considerando o privilégio a uns em detrimento dos outros.	Atitudes
Participação Política Convencional	PartPolC	Refere-se à participação política onde existe uma ordem estabelecida (votar, trabalhar para um candidato ou partido, informar-se e discutir sobre questões políticas, participar de um comício político, etc.	Atitudes
Participação Política Não Convencional	PartPolNC	Refere-se à participação equiparada com ações de protesto.	Atitudes

Fonte: Elaboração própria no software LIPSOR-EPITA-MICMAC.

Fase 2: Descrição das relações entre as variáveis

O preenchimento dos dados se realiza da seguinte forma, para cada variável se coloca a seguinte pergunta: Existe uma relação de influência direta entre a **Aten Prog** (V1) com a **Part PolC** (V9) e assim sucessivamente se avaliam todas as variáveis, posteriormente essas informações são transferidas para o sistema MICMAC para, em seguida, ser feita a análise dos resultados (imagem 4).

O nível de influência vai de 0 a 3, com a possibilidade de identificar as possíveis influências potenciais:

0: Nenhuma influência

1: Fraca

2: Influência moderada

3: Forte influência

P: Influências potenciais

Imagem 4. Matriz Estrutural de variáveis

	1: Aten Prog	2: Expo Med	3: Int Pol	4: Conf Pol	5: Eficacia	6: Con Pol	7: Cin Pol	8: Soft Pol	9: PartPolC	10: PartPolNC
1: Aten Prog	0	2	3	2	2	3	2	2	2	2
2: Expo Med	2	0	2	1	2	2	2	2	2	1
3: Int Pol	3	2	0	2	2	3	2	2	3	2
4: Conf Pol	2	2	2	0	2	2	2	2	2	2
5: Eficacia	2	2	2	2	0	2	2	2	3	3
6: Con Pol	2	2	3	2	2	0	2	3	2	2
7: Cin Pol	2	2	2	2	2	2	0	2	2	2
8: Soft Pol	3	2	3	2	2	3	2	0	3	3
9: PartPolC	2	2	3	2	2	2	2	2	0	1
10: PartPolNC	2	2	2	2	2	2	2	2	2	0

Fonte: Elaboração própria no software LIPSOR-EPITA-MICMAC.

No estudo decidiu-se eleger o valor da moda, devido ao fato de que esta, diferentemente da média, não se vê afetada pelos valores das observações extremas. Além disso, a metodologia e o software de MIC-MAC apenas permitem o uso de valores inteiros e ao se utilizar a média teria que se decidir arredondar, o que terminaria alterando o valor da estatística.

Fase 3: Identificação de variáveis essenciais e fatores que são chave.

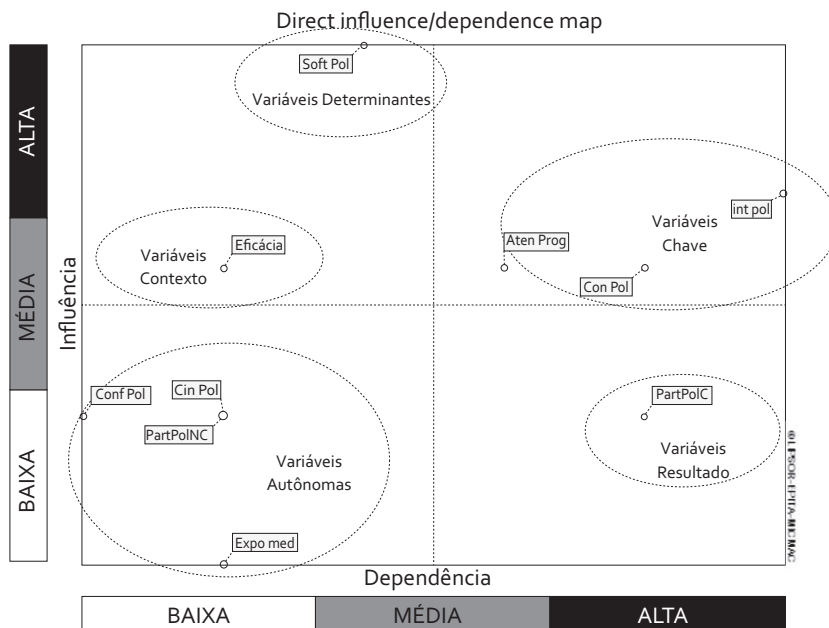
Nessa fase são identificadas as principais variáveis, influentes e dependentes; assim como as variáveis essenciais para a evolução do sistema.

Podemos observar oito tipos de categorias de variáveis de acordo com o programa MIC MAC: Variáveis de contexto, variáveis reguladoras, alavancas secundárias, variáveis objetivas variáveis-chave, variáveis-resultado, variáveis autônomas e variáveis determinantes, descreve-se de maneira detalhada a reflexão da análise nos resultados da investigação de acordo com as categorias definidas pelo método MICMAC Godet (2001) e suas suposições.

7. Principais Resultados

A interpretação do gráfico Plano de Influência e Dependência permite uma leitura completa do sistema, segundo resultam as variáveis motrizes ou dependentes. Ou seja, para qualquer variável seu valor estratégico seria determinado pela soma de seu valor de motor e de seu valor de dependência. $En = mn + dn$. Godet (1997) (Imagem 5).

Imagem 5. Comportamento das variáveis do sistema



Fonte: Elaboração própria no software LIPSOR-EPITA-MICMAC

Na sequência descrevem-se as características de cada uma das variáveis que mostra o sistema MICMAC e se mencionarão as variáveis identificadas em cada plano.

Variáveis-Chave. São as variáveis que se encontram na zona superior direita do plano de influência e dependência, também nomeadas variáveis-desafio do sistema; são muito motoras e muito dependentes. Estas variáveis são por natureza, fatores de instabilidade do sistema, visto que qualquer ação que se aplica sobre elas impacta o sistema.

- Interesse pela Política (int pol)
- Atenção a Programas (Aten Prog)
- Conhecimento sobre Política (Con Pol)

Variáveis-Resultado. São variáveis que se caracterizam por sua alta dependência e baixa motricidade; se encontram na zona inferior direita do plano de influência e dependência; e estão frequentemente juntos das variáveis-objetivo, indicadores descritivos da evolução do sistema. Trata-se de variáveis que não podem ser abordadas diretamente, mas apenas através das dependentes do sistema. Essas variáveis requerem um acompanhamento e monitoramento estreito que permita verificar a efetividade do sistema, além de serem consideradas como as variáveis de saída do sistema.

- Participação Política Convencional (PartPolC)

Variáveis Autônomas. São variáveis de baixa motricidade e influência e pouco dependentes, correspondem-se com tendências passadas ou inércias do sistema ou ainda estão desconectadas dele. No plano de influência e dependência se encontram na zona inferior esquerda. Parece que não constituem parte determinante para o futuro do sistema. Sugere-se dar mais valor a essas variáveis.

- Confiança na Política (Conf Pol)
- Cinismo Político (Cin Pol)
- Participação Política não Convencional (PartPolINC)
- Exposição aos Meios de Comunicação (Exp med)

Variáveis Determinantes. Encontram-se na zona superior esquerda do plano de influência e dependência, são as variáveis que, segundo sua evolução ao longo do período de estudo, se convertem em freios ou motores do sistema, ou seja, que poderiam ser propulsoras ou inibidoras do sistema. O objetivo é que sejam propulsoras e determinem as condutas adequadas do sistema.

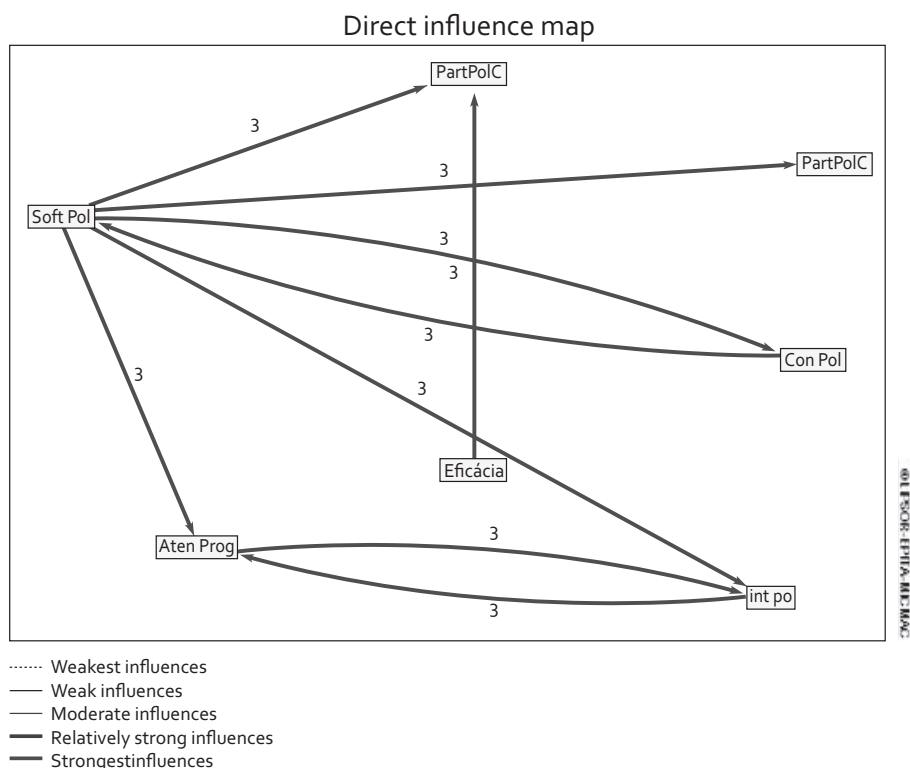
- Sofisticação Política (Soft Pol)

Variáveis-contexto. São as variáveis com pequena dependência do sistema, podem ser consideradas um adorno do sistema, encontram-se na zona média da parte esquerda do plano de influência e dependência. O objetivo é complementar seu valor agregado ao sistema.

- Eficácia Política (Eficacia)

Posteriormente, ao identificar e explicar o comportamento das variáveis mais significativas do sistema, que em nosso caso é a sofisticação política, a qual se comporta como propulsora ou inibidora do sistema, o passo seguinte é observar sua influência e dependência, com respeito ao conhecimento, interesse pela política e atenção a programas como se mostra no plano de influências diretas (Imagem 6).

Imagem 6. Plano de Influências Diretas



Fonte: Elaboração própria no software LIPSOR-EPITA-MICMAC.

Também se pode determinar que a variável sofisticação política impacta diretamente nas diferentes formas de Participação. Isso significa que, dependendo do conhecimento e interesse que os jovens têm pela política, será refletido em seu grau de participação.

Dentro das principais correntes de trabalho sobre os efeitos midiáticos focou-se na análise da contribuição dos meios de comunicação no desenvolvimento de atitudes políticas, entre elas a sofisticação política, contribuindo para o desenvolvimento democrático dos países através da formação de cidadãos experientes e comprometidos no terreno político, em especial aqueles mais jovens (Muñiz, 2012). Ademais, o conceito de conhecimento político se encontra intimamente ligado ao de sofisticação política, como se mostra no plano de influências diretas, posto que o segundo necessita do primeiro para sua formação (Dalton, 2006). Quanto às práticas comunicativas, além de terem efeito sobre o tipo de participação, também podem gerar efeitos indiretos, visto que o aumento do conhecimento político pode gerar um incremento na participação (McLeod, Scheufele y Moy, 1999).

Nesse sentido de Vresse et al. (2011), gerar uma equação para a formação da sofisticação política tendo em conta a relação do conhecimento e o interesse, tal como se mostra abaixo.

- Sofisticação política = (Interesse*.5+Conhecimento)/2.

Assim, podemos dizer que o grau de sofisticação política tem uma forte relação com as formas de participação e o grau de atenção dos jovens universitários. Isso se mostra no que explica Bonet, Martín, e Montero (2004), no qual mencionam que esses fatores anteriormente mencionados poderiam propiciar maiores níveis de participação política.

Pode-se concluir que, com base nos resultados apresentados por esta pesquisa, baseados em uma metodologia qualitativa através de análise de especialistas, o grau de atenção de informação política relacionada com a sofisticação política contribui efetivamente para a participação política convencional dos jovens.

Deve-se destacar que este estudo fornece valiosa informação para compreender quais fatores influenciam no desenvolvimento da participação política dos jovens, contudo persistem importantes perguntas cuja abordagem supõe o emprego de desenhos de investigação de corte de correlação.

Bibliografía

- Aguilera, R. y Sánchez, F. (2010). Cultura política, sociedad civil y gobernabilidad democrática. **Letras Jurídicas**, 10, 1-27.
- Arcade, J., Godet, M., Meunier, F y Roubelat, F. (2004). "Análisis estructural con el método MICMAC, y estrategia de los actores con el método MACTOR". Traducción de la Sección No 4 de la publicación "Futures Research Methodology, Version 1.0", de Jerome C. Glenn, Editor, publicada por el Millennium Project del American Council for the United Nations University, Washington, USA, 1999. Disponible en <http://guajiros.udea.edu.co/>
- Aristóteles. (1999). **Política**. 18a edición. México: Porrúa.
- Bartels, L. (1993). Messages received: The political impact of Media Exposure. **American Political Science Review**. 87 (2).
- Bartels, L. (1996). **Public Opinion and Political Interests**. (Draft) Princeton University.
- Benedicto, J. (2004) "El cambiante escenario de la participación política: ¿hacia una política participativa?", en Zona abierta, 106-107.
- Bonet, B., Martín, I y Montero, J, (2004). **Actitudes políticas de los españoles**: Un enfoque comparado en el tiempo y el espacio, Departamento de Ciencia Política Universidad Autónoma de Madrid.
- Braga, M. (2003). Participación ciudadana en tiempos de globalización. **Anuario Filosófico**, (36), 39-52.
- Brussino, S., Rabbia, H, y Sorribas, P. (2009), Perfiles sociocognitivos de la participación política de los jóvenes, **Interamerican Journal of Psychology**, (43)2, 279-287.
- Campell, A., Converse, P., Miller, W. Y Stokes, D. (1960) **The american Voter Wiley**: Nueva York.
- CEE. (2009). **Comisión Estatal electoral**: Perfil del Elector Neoleonés. Reporte ejecutivo.
- Citrin, J. y Muste, C. (1993). "Trust in government". En **Measures of political attitudes**, editado por J.P. Robinson, P.R. Shaver y L.S. Wrightsman. San Diego: Academic Press, 465-531.
- Dalton, J. (2006). **Citizen politics**: public opinion and political parties in advanced industrial democracies, 4ª ed., CQ Press, Washington, DC, 349. de Vreese, Claes H.; Hajo G. Boomgaarden y Holli A. Semetko. (2008). (In)direct Framing Effects: The Effects of News Media Framing on Public Support for Turkish Membership in the European Union, **Communication Research**, 38(2), 179-205.
- ENJUV (2010). **Encuesta Nacional de la Juventud 2010**.
- ENCUP (2008). **Encuesta nacional sobre cultura política y prácticas ciudadanas**
- Fernández, A. (2009). España-México: democracia, interés político y asociacionismo juvenil. **El Cotidiano**, 24(155), 115-120.
- Godet, M. (1997). **Manual de Prospectiva Stratégique**. 1. Paris: Dunod.
- Godet, M. (2001). **Manual de prospectiva estratégica**. Paris: Dunod.
- Godet, M. (2007). **La Caja de Herramientas de la prospectiva estratégica**. España.
- González, S. (2007). La implicación ciudadana en el gobierno local: del debate teórico a la experiencia participativa, **Cuadernos para el diálogo**, 21.
- Huerta, J. y García, H. (2008). La formación de los ciudadanos: El papel de la televisión y la comunicación humana en la socialización política. **Revista Nueva época**, 10, 163-189.
- INEGI (2010). **Censo de población y vivienda 2010**. Base de datos
- McLeod, J. M., Daily, K., Guo, Z., Eveland, W. P. Jr., Bayer, J., Yang, S., & Wang, H. (1996). Community integration, local media use, and democratic processes". **Communication Research**, 23, 463-487.
- McLeod, J. M., Scheufele, D., y Moy, P. (1999). "Community, communication and participation: The role of mass media and interpersonal discussion in local political participation". **Political Communication**, 16, 315-336.
- Merino, M. (2001). La participación ciudadana en la democracia, Instituto Federal Electoral, **Cuadernos de Divulgación de la Cultura Democrática**, 4.
- Milbrath, W. y Goel, M. (1997). Political participation. **How and why do people get involved in politics?**. Chicago:

Rand McNally College Publishing Company.

Muñiz, C., Maldonado, L. y Enelda, R. (2011, mayo). **Efectos de las prácticas comunicativas sobre las actitudes políticas de los jóvenes**. El caso de Monterrey, México. Presentada en el IV Congreso Latinoamericano de Opinión Pública de WAPOR, Minas Gerais, BRASIL.

Muñiz, C. (2012). Creando ciudadanos comprometidos. Aportación de los hábitos comunicativos al desarrollo de la sofisticación política entre los jóvenes. *Revista Mexicana de opinión Pública*, 12, 55-76.

Norris, P. (1999). **Institutional Explanations for Political Support, en Critical Citizens**. Global Support for Democratic Government, ed. Pippa Norris, Oxford: Oxford University Press.

Parry, G., Moyser, G., y Day, N. (1992). **Political participation and democracy in Britain**. Cambridge: Cambridge University Press.

Rojas, H. (2006). Comunicación, participación y democracia. *En Universitas Humanística*, (62), 109-142.

Sturgis, P. y Tilley, J. (2004). **Political Sophistication and Issue Voting: An Intra-Individual Level Analysis**. ESRC Research Methods Programme. University of Manchester.

Uriarte, E. (2002). Introducción a la Ciencia Política. **La política en las Sociedades democráticas**. Madrid: Tecnos.

Verba, S. y Nie, N. (1972). **Participation in America: Political democracy and social equality**. Chicago: The University of Chicago Press.

Verba, S. y Nie, N. y Kim, J. (1978). *Participation and Political Equality: A seven nation comparison*, London, New York: Cambridge University Press.

Zaller, J. (1992). *The Nature and Origins of Mass Opinion*. Cambridge University Press.

Ziccardi, A. (1998). *Gobernabilidad y participación ciudadana en la Ciudad Capital*, Miguel Ángel Porrúa, México.

Este Artigo aprofunda a abordagem iniciada em trabalho anterior: Neuropolítica: O papel das emoções e do inconsciente. Revista da USP, São Paulo, n.90, p. 120-146, junho/agosto 2011.